

Presidente do Banco Central admite que, no caso de limite extremo, recorrerá ao FMI

Brasil vulnerável à crise asiática

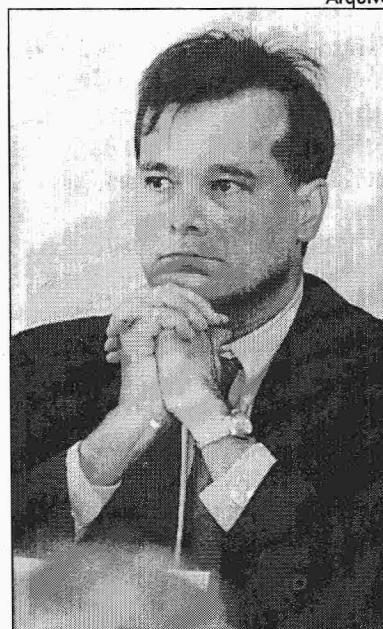
Gustavo Franco diz que só doentes procuram hospitais, mas buscará remédio se instabilidade agravar

COMPARANDO o Fundo Monetário Internacional (FMI) a um hospital, o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, disse que o Brasil não está doente e que, portanto, não precisa da ajuda do Fundo. "As pessoas vão ao hospital quando estão doentes, mas não devem ir quando não estão", disse Franco em entrevista publicada ao jornal argentino Clarín.

Gustavo Franco admitiu, no entanto, que, no limite extremo de instabilidade externa, o Brasil poderá recorrer ao FMI. "Se existir uma crise financeira internacional de dimensão catastrófica, tanto Brasil como Argentina e México precisarão de ajuda. Ninguém escaparia", disse. O presidente do BC voltou a enfatizar, no entanto, que não há qualquer interesse do governo brasileiro em buscar um acordo com o Fundo.

Vantagens - Segundo Franco, há três bons motivos para um país buscar o auxílio do FMI: necessidade de bons conselhos, de dinheiro ou de credibilidade. "São três boas razões, mas nenhuma delas é o nosso caso", disse o presidente do BC.

Ao permitir a participação de técnicos do organismo multilateral nos



Arquivo

Franco: FMI é um hospital

rumos da política econômica, o país estaria perdendo soberania sobre os destinos dessa política, observou Franco, que foi apresentado pelo jornal argentino como "o durão de Harvard", numa referência direta ao seu estilo e à sua formação acadêmica.

Já o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que no dia anterior apontou as van-

tagens de um acordo com o FMI, voltou a negar que o Brasil esteja negociando qualquer acordo com o Fundo. "A nossa relação é madura, não temos nenhum complexo de inferioridade, nenhuma dependência cultural com relação ao FMI. Se um dia nos parecer apropriado fazer um acordo - não é o momento, não teríamos qualquer problema. Não é o que estamos fazendo no momento, queria deixar isto claro", afirmou o ministro. "Não estamos negociando com o Fundo qualquer tipo de empréstimo, não solicitamos tal coisa e nem o Fundo sugeriu", insistiu o ministro.

Excitação - A presença de uma missão do FMI no Brasil, de acordo com Malan, é apenas uma visita de rotina, para elaborar um relatório de consulta ao artigo IV do Fundo, ao qual todos os países membros estão sujeitos. O ministro também lembrou que sempre quando se fala de acordos com o FMI no Brasil há uma "excitação" sem sentido, que caracteriza a relação de certas pessoas com o Fundo. "O FMI está aqui porque esse relatório está sendo elaborado e estão incorporando a avaliação do conjunto de medidas que nós anunciamos", assegurou.